

**Secretaria de Estado de Minas Gerais**  
**Unidade Regional de Saúde de São João Del Rei**  
**Coordenação de Vigilância em Saúde**  
**Núcleo de Vigilância Epidemiológica**

# **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**

## **Sifilis**

**São João Del Rei, Setembro de 2022**

## **EDITORIAL**

Prezados colaboradores,

A Sífilis constitui um relevante problema de saúde pública no estado de Minas Gerais e no país, causando um grande impacto na morbimortalidade. O Boletim Epidemiológico é uma publicação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Unidade Regional de Saúde de São João del Rei e nesta publicação estão contidos dados notificados e atualizados até setembro de 2022, referente ao cenário epidemiológico da Sífilis na região de Saúde de São João del Rei. As ações de prevenção da Sífilis são consideradas umas das prioridades para este ano de 2022. Entre as ações propostas, destacamos a necessidade de ampliação do diagnóstico e tratamento da Sífilis e a redução da transmissão vertical. Ressaltamos o compromisso Estadual de reduzir e até mesmo zerar os casos sífilis como problema de saúde pública. Esperamos que esse Boletim seja útil para a definição de ações e estratégias de promoção e prevenção da Sífilis em nossa região. Reiteramos ainda a importância da notificação e a necessidade do preenchimento correto e completo dos campos da ficha de notificação. Esses dados são relevantes para a análise do perfil epidemiológico do estado para subsídio das ações voltadas para as reais necessidades da população.

Luciano Alves dos Santos  
Referência técnica de IST/Aids e  
Hepatites Virais

**Diretora da Unidade Regional de Saúde-São João Del Rei**

Edwalda Maria Carvalho Assumpção

**Coordenador Vigilância em Saúde**

Flavio Raimundo Soares

**Coordenador de Vigilância Epidemiológica**

Fernando Jose da Silva

**Colaboração CAS (APS)**

Christiane Ribeiro Fernandes

**Referência Técnica de IST/Aids e Hepatites Virais**

Luciano Alves dos Santos

**EQUIPE TÉCNICA**

Fernando Jose da Silva

Hewerton Côrtes de Castro

Luciano Alves dos Santos

Thiago Mosart de Freitas

**Expediente** O instrumento ora publicado é de domínio público, permitindo-se sua reprodução, parcial ou total, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.

**Nota:** Os dados apresentados estão sujeitos à alteração/revisão

# Sumário:

Introdução	01
Figura 1: Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022	02
Figura 1.1: Percentual de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022	02
Figura 2: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2022	04
Figura 2.1: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2021	04
Figura 2.2: Percentual de Sífilis Adquirida por sexo na URS/São João del Rei, 2022	04
Figura 2.3: Percentual de Sífilis Adquirida por sexo na URS/São João del Rei, 2021	04
Figura 3: Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022	06
Figura 3.1: Percentual de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022	06
Considerações finais:	07
Referências Bibliográficas:	08

# 01-Introdução

O Boletim Epidemiológico tem como objetivo mostrar os dados epidemiológicos em relação à Sífilis na região de saúde de São João del Rei. Os dados analisados em sua grande maioria são de 2022 e em alguns casos foram usados dados de anos anteriores para que pudéssemos comparar se teve uma aceleração ou desaceleração da doença na região. Lembramos também que um dos problemas enfrentados é a subnotificação dos casos, a qual acarreta dificuldade na análise dos dados. A pandemia da COVID-19 causou uma diminuição no número de notificações. Fica evidente ao avaliarmos o banco de dados nos anos anteriores a 2020, ano de início da pandemia. Desta forma faz-se necessário fortalecer as ações voltadas ao agravo para que possamos eliminar os casos de Sífilis adquirida e congênita em nossa região. O esforço em trazer dados precisos e confiáveis, passa pelo empenho dos coordenadores municipais de epidemiologia, em verificar as inconsistências nas notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Portanto é necessário que haja uma rotina de verificação de inconsistências e eliminação das duplicidades aliados a uma notificação cada vez mais precisa, para que o SINAN seja um instrumento oficial para fornecer dados para subsidiar a criação de políticas públicas de saúde voltada não somente para Sífilis como também para todas as doenças e agravos de notificação compulsória.

Os investimentos para o diagnóstico e tratamento da Sífilis vêm sendo uma constante tanto na esfera Federal como no nível Estadual. Torna-se necessário que os testes rápidos disponibilizados pelo Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) sejam ofertados em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ampliando assim o diagnóstico e promovendo o tratamento em tempo oportuno. Os usuários diagnosticados devem ser notificados e o tratamento deve ser iniciado na própria Atenção Básica. Casos graves quais os municípios não conseguem tratar, o paciente deverá ser encaminhado imediatamente para o serviço de referência em sua região de saúde, para que seja realizado o tratamento e o acompanhamento por uma equipe multiprofissional. Vale ressaltar, que parceria(s) sexual (is): se houver exposição à pessoa com sífilis (até 90 dias), recomenda-se oferta de tratamento presuntivo, com dose única de benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões. UI, IM (1,2 milhões em cada glúteo). Todos os casos testados positivos e os testados com resultados negativos, os mesmos devem ser orientados sobre as práticas seguras nas relações sexuais para evitar a transmissão da doença.

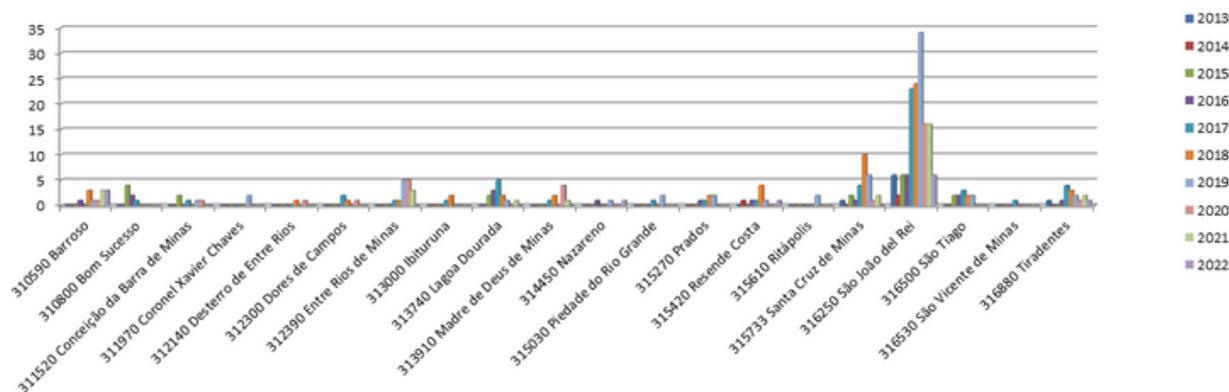
**Figura 1: Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022**

Município Residência MG	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
310590 Barroso	0	0	0	1	0	3	1	1	3	3	12
310800 Bom Sucesso	0	0	4	2	1	0	0	0	0	0	7
311520 Conceição da Barra de Minas	0	0	2	0	1	0	1	1	0	0	5
311970 Coronel Xavier Chaves	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
312140 Desterro de Entre Rios	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
312300 Dolores de Campos	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0	4
312390 Entre Rios de Minas	0	0	0	0	1	1	5	5	3	0	15
313000 Ibituruna	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
313740 Lagoa Dourada	0	0	2	3	5	2	1	0	1	0	14
313910 Madre de Deus de Minas	0	0	0	0	1	2	0	4	1	0	8
314450 Nazareno	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	3
315030 Piedade do Rio Grande	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
315270 Prados	0	0	0	1	1	2	2	0	0	0	6
315420 Resende Costa	0	1	0	1	1	4	1	0	0	1	9
315610 Ritópolis	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
315733 Santa Cruz de Minas	1	0	2	1	4	10	6	1	2	0	27
316250 São João del Rei	6	2	6	6	23	24	34	16	16	6	139
316500 São Tiago	0	0	2	2	3	2	2	0	0	0	11
316530 São Vicente de Minas	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
316880 Tiradentes	1	0	0	1	4	3	2	1	2	1	15
Total	8	3	18	19	50	57	62	31	28	12	288

Fonte: Sinannet URS/São João del Rei  
 Data de atualização: 16/09/22

**Figura 1.1: Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022**

**Gráfico 1-Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022**



Fonte: Sinannet URS/São João del Rei  
 Data de atualização: 16/09/22

O número de casos de Sífilis em Gestantes na região de saúde de São João del Rei de acordo com dados do SINAN vêm se alternando com períodos de aumento expressivo do número de casos notificados e períodos de diminuição das notificações. Uma das explicações para a redução dos casos nos anos de 2020 e 2021 pode ser devido ao surgimento da Pandemia da COVID-19, nesse período os serviços de saúde ficaram voltados para o enfrentamento da COVID-19. Devido ao medo da contaminação e por ser considerado grupo de risco, muitas deixaram de procurar os estabelecimentos de saúde. Lembramos também que a subnotificação tem sido um problema constante de saúde pública. Contudo em 2020 a pandemia influenciou diretamente na tendência de queda das notificações. Comparando o ano de 2022 com o ano de 2021, no mesmo período de janeiro a setembro, data da coleta de dados no SINAN, percebemos que as notificações de casos de sífilis ainda continua baixo, mesmo com a diminuição das restrições impostas pela pandemia. No ano de 2022 a Vigilância Epidemiológica da Unidade Regional de Saúde de São João tem realizado monitoramento contínuo junto aos municípios para que os mesmos intensifiquem a testagem rápida em todas gestantes. Os municípios que estão com zero caso de notificação terão que apresentar junto a Regional as ações desenvolvidas de combate à sífilis no grupo de gestantes.

**Unidade Regional de Saúde (URS-SJDR)  
São João Del Rei**

**Figura 2: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2022**

Frequência por Sexo segundo Município de Residência MG			
Mun Resid MG	Masculino	Feminino	Total
310590 Barroso	7	4	11
310800 Bom Sucesso	0	1	1
311520 Conceição da Barra de Minas	0	0	0
311970 Coronel Xavier Chaves	0	2	2
312140 Desterro de Entre Rios	0	0	0
312300 Dolores de Campos	1	1	2
312390 Entre Rios de Minas	3	3	6
313000 Ibituruna	1	3	4
313740 Lagoa Dourada	2	0	2
313910 Madre de Deus de Minas	0	0	0
314450 Nazareno	1	0	1
315030 Piedade do Rio Grande	0	0	0
315270 Prados	2	0	2
315420 Resende Costa	0	2	2
315610 Ritópolis	0	0	0
315733 Santa Cruz de Minas	2	1	3
316250 São João del Rei	35	17	52
316500 São Tiago	2	0	2
316530 São Vicente de Minas	0	0	0
316880 Tiradentes	7	3	10
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN-NET  
Data de atualização: 21/09/2022

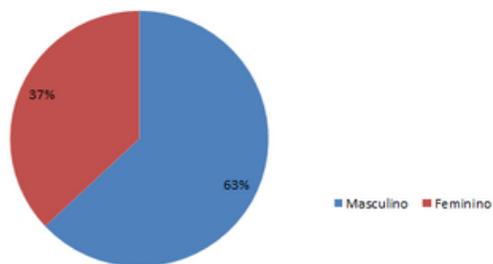
**Figura 2.1: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2021**

Frequência por Sexo segundo Município de Residência MG			
Município de Residência MG	Masculino	Feminino	Total
310590 Barroso	4	5	9
310800 Bom Sucesso	1	1	2
311520 Conceição da Barra de Minas	0	0	0
311970 Coronel Xavier Chaves	2	1	3
312140 Desterro de Entre Rios	0	2	2
312300 Dolores de Campos	0	0	0
312390 Entre Rios de Minas	0	3	3
313000 Ibituruna	1	0	1
313740 Lagoa Dourada	0	0	0
313910 Madre de Deus de Minas	0	0	0
314450 Nazareno	0	0	0
315030 Piedade do Rio Grande	0	0	0
315270 Prados	0	0	0
315420 Resende Costa	0	0	0
315610 Ritópolis	0	0	0
315733 Santa Cruz de Minas	3	3	6
316250 São João del Rei	18	11	29
316500 São Tiago	1	0	1
316530 São Vicente de Minas	0	0	0
316880 Tiradentes	2	1	3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>59</b>

Fonte: SINAN-NET  
Data de atualização: 23/09/2021

**Figura 2.2: Percentual de Sífilis Adquirida por sexo na URS/São João del Rei, 2022**

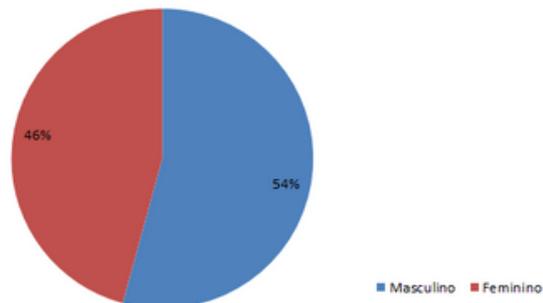
**Gráfico 2 - Percentual de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2022**



Fonte: SINAN-NET  
Data de atualização: 21/09/2022

**Figura 2.3: Percentual de Sífilis Adquirida por sexo na URS/São João del Rei, 2021**

**Percentual de Sífilis Adquirida por sexo na URS/São João del Rei, 2021**



Fonte: SINAN-NET  
Data de atualização: 23/09/2021

No ano de 2021 tivemos 59 casos notificados de sífilis adquirida na região de saúde de São João del Rei, sendo 32 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Alguns municípios estão sem notificação nesse período. No ano de 2022, até setembro, tivemos 100 casos notificados de sífilis adquirida na região de saúde de São João del Rei, sendo 63 do sexo masculino e 37 do sexo feminino. O crescente aumento de casos notificados vem junto ao aumento da testagem rápida das IST's em nossa região. Estamos reunindo constantemente com os municípios para discutirmos estratégias e incentivos para testar a população. Chamamos a atenção para a importância da Atenção Básica na busca ativa através das planilhas da hemovigilância enviada pelo estado aos municípios. A busca ativa de casos suspeitos ajudará na diminuição da transmissibilidade e veracidade do banco de dados através das notificações. Todas as pessoas com suspeita da doença ou contato sexual desprotegido com parceiro positivo deverão ser testados e os casos positivos deverão ser notificados.

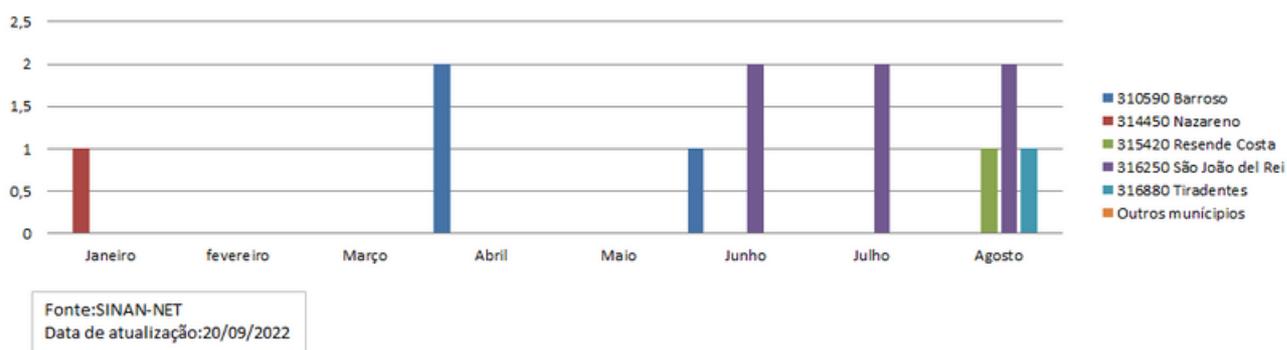
Figura 3 :Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022

Município de Residência MG	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Total
310590 Barroso	0	0	0	2	0	1	0	0	3
310800 Bom Sucesso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
311520 Conceição da Barra de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
311970 Coronel Xavier Chaves	0	0	0	0	0	0	0	0	0
312140 Desterro de Entre Rios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
312300 Dolores de Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
312390 Entre Rios de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
313000 Ibituruna	0	0	0	0	0	0	0	0	0
313740 Lagoa Dourada	0	0	0	0	0	0	0	0	0
313910 Madre de Deus de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
314450 Nazareno	1	0	0	0	0	0	0	0	1
315030 Piedade do Rio Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0
315270 Prados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
315420 Resende Costa	0	0	0	0	0	0	0	1	1
315610 Ritópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
315733 Santa Cruz de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
316250 São João del Rei	0	0	0	0	0	2	2	2	6
316500 São Tiago	0	0	0	0	0	0	0	0	0
316530 São Vicente de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
316880 Tiradentes	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	1	0	0	2	0	3	2	4	12

Fonte: SINAN-NET  
Data de atualização: 20/09/22

Figura 3.1: Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022

Gráfico 3 - Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022



Alguns municípios têm aumentado a testagem rápida da população em sua rede de Atenção Básica, justificando o aumento da frequência de casos. No entanto em comparação com o boletim do ano de 2021 percebemos uma leve queda das notificação de sífilis em gestantes, sendo que no ano de 2021 tivemos 14 casos notificados e em 2022 tivemos 12 casos. Torna-se necessário que haja utilização efetiva do teste rápido por todos os municípios e que os profissionais sejam sensibilizados sobre a importância de utilização destes insumos. É de suma importância testar todas as gestantes da região de saúde, promover busca ativa das faltosas em relação ao pré-natal e conscientizar as mesmas sobre os riscos de danos a saúde da criança em caso transmissão vertical da sífilis.

## Considerações finais:

Em abril de 2020 foi solicitado a todas as referências municipais do Programa de combate as Infecções Sexualmente Transmissíveis que incentivasse aos profissionais de saúde da Atenção Básica a realizar os cursos na Plataforma Telelab referente à testagem rápida para HIV; Sífilis e Hepatites Virais. O nosso intuito é que cada unidade de saúde tenha pelo menos um enfermeiro e um técnico de enfermagem capacitado na plataforma. Até o momento, dos 20 municípios, 19 tem no mínimo uma unidade de saúde com profissionais certificados, Um município está em processo de certificação.

A testagem rápida na Atenção Básica é de fundamental importância para que as Infecções sexualmente transmissíveis sejam contidas e tratadas o mais rápido possível. É na Atenção Básica que o usuário tem o primeiro contato com o serviço de saúde e esse momento é primordial para a escuta do paciente, testagem e tratamento quando necessário. O paciente diagnosticado com sífilis deve iniciar o tratamento e acompanhamento imediatamente no seu local de residência, isso reduzirá significativamente a transmissão da doença em nosso território.

A busca ativa dos casos suspeitos também tem sido uma estratégia para conter a doença, através da hemovigilância temos solicitado constantemente para que as referências realizem tal abordagem. As planilhas da hemovigilância enviada através do Hemominas ao estado são repassadas aos municípios para que os casos sejam investigados, após investigação tais planilhas são devolvidas ao estado. A devolutiva dos municípios tem melhorado em referência aos anos anteriores, porém alguns municípios tem atrasado muito na busca ativa dos pacientes e na devolutiva para o Estado. A não realização da hemovigilância contribui para a disseminação das Infecções sexualmente transmissíveis, pois o paciente pode estar transmitindo a doença sem saber, além de ter o agravamento de sua saúde por falta de tratamento.

Contudo, para termos cem por cento das Unidades Básicas de Saúde com profissionais capacitados para a realização da testagem rápida e tratamento da sífilis, será primordial o apoio dos gestores municipais para que nossa meta seja alcançada, com isso, conseguiremos reduzir a incidência da doença em nossa região.

## Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil, Ministério da saúde, Secretaria de vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Fluxogramas para Manejo Clínico das infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Trasnmissíveis. Brasília - Ministério da Saúde, 2021. 65 p.: il. 1 . Infecções sexualmente tranmissíveis. 2. Prevenção. 3. Cuidados de saúde. I. Título.